

Entrevista

MPLA renova estruturas na Alemanha

Foto: António Pedro

Os militantes do MPLA, bem como outros membros da comunidade que presentemente residem na Alemanha decidiram reestruturar as organizações de base então dissolvidas devido as alterações políticas que conduziram a reunificação do país. Para o efeito constituíram uma comissão instaladora que tem vindo a trabalhar no sentido da reorganização de vários núcleos constituídos nas principais cidades alemãs, segundo declarações do coordenador da referida comissão. O cda. Manuel Tito, que esteve recentemente em Luanda, concedeu uma entrevista ao Jornal ÉME na qual explica a situação dos angolanos naquele país europeu, considerando ainda que o trabalho partidário que está a ser feito é positivo, não obstante existirem algumas dificuldades. A ideia fundamental é que, tal como noutros países, o MPLA marque aí a sua presença, mesmo porque perspectiva-se que no próximo pleito eleitoral os integrantes das comunidades no exterior deverão exercer o seu direito de voto. Acompanhe, pois, o registo integral da entrevista:



Entrevista de: Luzolo Maria

Jornal ÉME - Como está organizada a comunidade angolana na Alemanha?

Manuel Tito António - Os angolanos na Alemanha estão organizados em associações e comunidades. Como se sabe, a Alemanha está dividida administrativamente em estados que têm as suas capitais e outras cidades pequenas.

Neste âmbito é que as comunidades estão organizadas para tratar os assuntos de interesse comum e trocar opiniões. Existem também as organizações vocacionadas para ajudar as pessoas carentes, bem como os angolanos que se descolcam para Alemanha em tratamento médico. Há também as organizações não-governamentais (ONGs), criadas para o efeito, que prestam a assistência multiforma e, por outro lado, existem também algumas células que representam as formações políticas.

JÉME - Segundo as estimativas, quantos os angolanos vivem na Alemanha?

M A - Deve rondar por volta de três mil angolanos. Só a nível da cidade de Munique, por exemplo, vivem perto de 300 pessoas, na sua maioria recenseada na Embaixada angolana devido às questões migratórias, já que o novo passaporte

que vigora no país obriga a motivação dos interessados para tratar as suas questões pessoalmente.

JÉME - Falou da existência de algumas células partidárias. Pode-nos confirmar se de facto as estruturas do MPLA funcionam normalmente?

M A - Efectivamente, é uma questão importante. Devo dizer, sem margem de erro, que as estruturas do MPLA na Alemanha funcionavam organizadamente, no passado, na antiga RDA (República Democrática da Alemanha). Após a queda do muro de Berlim, e consequentemente a reunificação de dois estados alemães, as estruturas do MPLA foram obviamente dissolvidas.

A Direcção do Partido em Angola perdeu contacto com essas estruturas, o material partidário ficou na posse de alguém e tudo complicou-se. Para inverter a situação, há três anos, um grupo de camaradas (militantes, simpatizantes e amigos do MPLA) decidiu criar um Núcleo e um Comité do Partido. A ideia foi reforçada pelas estruturas centrais; alguém de nós fez contactos junto ao cda. Dino Matrosse, na altura secretário para Organização, que nos orientou no sentido de reestruturar o Partido. Daí iniciou-

se o trabalho de sensibilização e mobilização de novos membros. Este trabalho resultou na criação de quatro núcleos que hoje funcionam e que vão passar a ser chamados Comitês em diferentes cidades alemães, nomeadamente Munique, Leipzig, Haille e Berlim. Está igualmente prevista a criação de outros núcleos em Frankfurt, Dresden e outras cidades pequenas. O trabalho partidário tem funcionado normalmente com empenho pessoal dos seus membros.

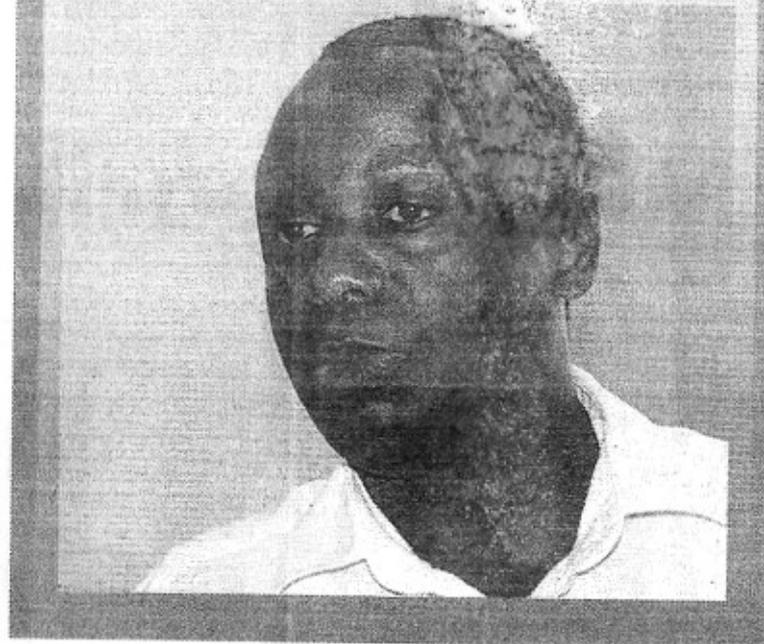
JÉME - O Partido tem colaborado com a Embaixada angolana para que no futuro o processo de registo eleitoral seja facilitado, já que os angolanos residentes no exterior deverão participar das próximas eleições?

M A - Embora o registo eleitoral seja um trabalho meramente da Embaixada, as nossas estruturas na Alemanha estão preparadas para quando iniciar esse processo, colaborar com a Embaixada, no quadro das relações existentes entre as duas instituições. Estamos igualmente preparados para quando chegar a altura, sensibilizar os nossos membros, não só no quadro da campanha eleitoral, que implicará o apoio das estruturas centrais do Partido.

JÉME - Os angolanos já formados não pensam em regressar ao país para dar o seu contributo para reconstrução nacional?

Perfil

Chama-se Manuel Tito António, tem 39 anos. É formado em Veterinária na ex-URSS, sendo igualmente técnico médio de tecnologias de comunicação (eletrónica de computadores), formação esta feita na Alemanha, onde reside e desenvolve a sua actividade profissional há seis anos.



M A - Neste momento, há aproximadamente perto de 300 ou 400 quadros que estão formados em diferentes faculdades. Quanto ao seu regresso, de facto muitos quadros licenciados querem regressar ao país. Mesmo nas estruturas do nosso Partido alguns já manifestaram esse desejo. Mas esse processo deve ser feito de uma forma organizada, em colaboração com Missão Diplomática na Alemanha e com as estruturas que tratam dessa questão

a nível de Angola.

A ideia de regressar ao país foi defendida por algumas pessoas activas na comunidade aquando do congresso de quadros realizado em Bona, a capital da Alemanha. Esperamos que no futuro tanto o nosso Partido como o Governo colaborem no sentido de resolver os problemas de muitos angolanos que pretendem contribuir na reconstrução de Angola, depois de cerca de 30 anos de guerra.